



Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Exatas
Departamento de Ciência da Computação

**Uma abordagem colaborativa para a avaliação e
classificação de sensores em ambientes de Internet
das Coisas**

Jônatas Ribeiro Senna Pires

Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Curso de Engenharia da Computação

Orientadora
Prof.a Dr.a Maristela Terto de Holanda

Brasília
2019



Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Exatas
Departamento de Ciência da Computação

Uma abordagem colaborativa para a avaliação e classificação de sensores em ambientes de Internet das Coisas

Jônatas Ribeiro Senna Pires

Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Curso de Engenharia da Computação

Prof.a Dr.a Maristela Terto de Holanda (Orientadora)
CIC/UnB

Prof. Dr. Donald Knuth Dr. Leslie Lamport
Stanford University Microsoft Research

Prof. Dr. José Edil Guimarães de Medeiros
Coordenador do Curso de Engenharia da Computação

Brasília, 28 de fevereiro de 2019

Dedicatória

Eu dedico este trabalho aos meus pais, Marta e Sérgio. À minha irmã Tata e seu marido Pedro. Aos meus avós, José e Virgínia, falecida durante a execução deste trabalho. Aos alunos do curso de Engenharia de Computação que enfrentam a depressão.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais, Marta e Sérgio, sem o apoio deles eu não conseguiria chegar ao fim da graduação. À minha irmã Tata e seu marido Pedro que sempre me escutaram, aconselharam e me aguentaram. À minha namorada Amanda que me suportou durante os períodos mais estressantes. Aos meus amigos, em especial para a Bianca Denser que leu este texto uma boa quantidade de vezes. E finalmente à minha cachorrinha Hera, sua inestimável companhia durante as incontáveis horas de trabalho ajudaram tornar este período tolerável.

Resumo

Esse estudo trata do domínio da Internet das Coisas (IoT), que consiste na interconexão de dispositivos sensitivos e atuadores com a finalidade de atingir uma grande variedade de objetivos. Ao incluir o usuário como participante ativo do ambiente de Internet das Coisas, permite-se a sua contribuição específica com os sistemas por meio da inserção de informações que os dispositivos, autonomamente, não têm a capacidade de coletar, como certas características ambientais variáveis ou abrangentes, suas especificidades ou até mesmo as percepções humanas sobre elas. Utilizando essas noções fornecidas pelo usuário humano, é possível que o sistema obtenha mais dados sobre o ambiente, sobre a comunidade e a espacialidade na qual está inserido, melhorando a sua capacidade em decidir assertivamente a partir do processamento conjunto entre os dados autonomamente coletados e as informações colaborativas fornecidas. Realizada a revisão bibliográfica, foi encontrado apenas um trabalho que trata especificamente sobre o tema proposto, essa exiguidade de trabalhos já realizados na área indica um campo fértil e amplo para estudos que, como este, tenham o objetivo de gerenciar e avaliar a qualidade de dados gerados colaborativamente por usuário e sistema. Para tanto, nesse estudo, as seguintes fases serão realizadas com o desenvolvimento de: (1) um ambiente IoT em escala reduzida; (2) um sistema web para aquisição, armazenamento e acesso das informações; (3) um módulo que realize a avaliação e classificação dos sensores e dados, a partir das informações fornecidas pelos colaboradores.

Palavras-chave: metadados, IoT, Internet das Coisas, sistemas colaborativos

Abstract

Keywords: metadata, IoT, Internet of Things, collaborative systems

Sumário

1 Introdução	1
1.1 Contextualização	1
1.2 Objetivos	2
1.2.1 Objetivo Geral	2
1.2.2 Objetivos Específicos	2
1.3 Estrutura do trabalho	2
2 Referencial Teórico	4
2.1 Sistemas Colaborativos	4
2.1.1 Colaboração versus Interação	4
2.1.2 Sistemas Computacionais Colaborativos	5
2.2 Internet das Coisas	5
2.2.1 Definição	7
2.2.2 Tecnologias essenciais	8
2.2.3 Desafios Conhecidos	9
2.3 Dados	10
2.3.1 Metadados	11
2.3.2 Metadados de sensores	12
2.4 Plataforma	12
2.4.1 Histórico	12
2.4.2 Características de Hardware	13
2.4.3 Características de Software	14
3 Revisão Bibliográfica	15
3.1 Revisão Bibliográfica	15
3.1.1 Planejamento	15
3.1.2 Execução	17

4 Sistema Implementado	20
4.1 Construção do Sistema	20
4.1.1 Requisitos	20
4.1.2 Funcionamento	21
4.1.3 Servidor	22
4.1.4 Banco de Dados	23
4.1.5 O Sistema de Pontuação	23
4.1.6 A Interface do Sistema	24
4.2 Construção do Ambiente IoT	27
4.2.1 Dispositivos Sensitivos	27
4.2.2 Interação Sensores-Servidor	29
4.2.3 Localização	30
4.2.4 Comportamento Esperado	32
4.3 Dificuldades Encontradas	33
4.3.1 Localização dos Sensores	33
4.3.2 Servidor	34
4.3.3 Sistema Gerenciador de Bancos de Dados	34
Referências	35

Listas de Figuras

2.1	Nova dimensão introduzida em comunicações[1].	6
2.2	O paradigma Internet das Coisas como um resultado de diferentes visões[1].	7
2.3	Visão geral técnica de IoT [2].	8
2.4	Placa de desenvolvimento Raspberry Pi modelo B+ [3].	13
2.5	Placa de desenvolvimento Raspberry Pi 0 W [4].	14
4.1	Esquema de funcionamento do sistema.	21
4.2	Esquema de participação dos usuários no sistema.	22
4.3	Diagrama Entidade Relacionamento.	23
4.4	Página inicial do site.	24
4.5	Página principal do site.	25
4.6	Página de detalhes de um sensor.	26
4.7	Página com uma pergunta aleatória referente ao sensor.	26
4.8	Ferramenta de administração fornecida pelo Framework Django.	27
4.9	Esquema de montagem para os dispositivos sensitivos.	28
4.10	Fluxograma do funcionamento básico de um sensor.	29
4.11	Formato genérico para a mensagem JSON.	30
4.12	Planta baixa do ambiente escolhido para teste em escala reduzida. Os pontos em que os sensores foram instalados estão indicados em vermelho.	31
4.13	Sensor e QR-Code.	32
4.14	Montagem inicial dos sensores.	33

Lista de Abreviaturas e Siglas

DER Diagrama Entidade Relacionamento.

IoT Internet das Coisas.

ITU International Telecommunication Union.

RFID Identificação por Radio Frequênciā.

RSSF Redes de Sensores Sem Fio.

SensorML Linguagem de Modelagem de Sensores.

SGBD Sistema Gerenciador de Bancos de Dados.

Capítulo 1

Introdução

1.1 Contextualização

O avanço de inúmeras tecnologias incluindo sensores, atuadores, computação em nuvem e o despontamento de incontáveis equipamentos com capacidade de conexão com a Internet tem colaborado com a necessidade humana pela interoperabilidade entre diversas classes de dispositivos.

A Internet das Coisas (IoT), também chamada de Internet de Tudo ou até mesmo Internet Industrial, tem como objetivo primário permitir que humanos e máquinas compreendam melhor o ambiente que os envolve, usando as informações geradas por diversos dispositivos sensitivos. IoT é um novo paradigma tecnológico planejado para ser uma rede global de máquinas e dispositivos capazes de interagir entre si e com o ambiente ao seu redor. A IoT é reconhecida como uma das áreas mais importantes da tecnologia do futuro pelo fato de poder ser implementada em diversos casos de uso e enfatizar a interoperabilidade entre objetos e pessoas.

A estimativa do Conselho Nacional de Inteligência norte americano é de que, até 2025, objetos do cotidiano como embalagens de alimentos, mobília e documentos poderão estar conectados à Internet [5]. Considerando-se que haverá uma grande variedade de tipos de equipamentos com a necessidade de interoperabilidade mencionada anteriormente, é possível afirmar que uma enorme quantidade destes estarão interconectados. Neste contexto, é esperado que a quantidade de dados seja superior ao número de dispositivos, em uma ordem de grandeza ainda maior. Estes dados, se utilizados de forma correta, considerando os contextos específicos e o nível de qualidade dessas informações, poderão contribuir muito para avanços em pesquisas e na melhoria da qualidade de serviços.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do presente trabalho é desenvolver um sistema colaborativo que gerencie e avalie a qualidade de dados gerados em um ambiente de Internet das Coisas.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para a realização do objetivo geral, os seguintes objetivos específicos devem ser atingidos:

- Desenvolver um ambiente IoT em escala reduzida para teste de conceito;
- Desenvolver um sistema web para aquisição, armazenamento e acesso das informações geradas pelos sensores;
- Desenvolver um módulo que realize a avaliação de qualidade de sensores e dados, a partir dos dados fornecidos pelos colaboradores.

1.3 Estrutura do trabalho

O presente trabalho é composto pelos seguintes capítulos:

- **Capítulo 2 - Fundamentação Teórica:** apresentação dos conceitos necessários para a compreensão do trabalho. Neste capítulo serão abordados os seguintes temas:
 - Sistemas colaborativos;
 - Internet das Coisas;
 - Dados;
 - Plataforma.
- **Capítulo 3 - Metodologia:**
 - Detalhamento dos métodos utilizados para a realização do trabalho;
 - Apresentação de um sistema similar que serviu como inspiração para o presente trabalho;
 - Explanação dos requisitos do sistema;
 - Definição do sistema proposto e de sua arquitetura, bem como a descrição do processo de desenvolvimento.

- **Capítulo 4 - Prova de Conceito:** exposição dos testes planejados e realizados no sistema e seus resultados, bem como a indicação de possíveis problemas e melhorias a serem implementadas.
- **Capítulo 5 - Conclusão:** apresentação das conclusões advindas dos resultados obtidos, limitações e sugestões para trabalhos futuros.

Capítulo 2

Referencial Teórico

O trabalho visa a avaliação e classificação de dispositivos categorizados em Internet das Coisas (IoT).

2.1 Sistemas Colaborativos

A colaboração é um ponto central para qualquer comportamento inteligente. Atividades que envolvem colaboração permeiam praticamente todas as áreas da sociedade. Estas atividades variam desde operações coordenadas, bem planejadas, como em times de esportes e grupos musicais até colaborações espontâneas entre pessoas que percebem a necessidade de resolver problemas em conjunto. Tomando como exemplo a colaboração para a produção do conhecimento científico, esta ocorre em vários níveis: entre pessoas ou até mesmo entre diversas áreas da ciência. [6]

2.1.1 Colaboração versus Interação

Segundo o dicionário, temos as seguintes definições:

- **Colaboração:**

1. *Trabalho feito em comum com um ou mais indivíduos;*
2. *Trabalho, ideia, doação etc. que contribui para a realização de algo ou para ajudar alguém.*

- **Interação:**

1. *Ação mútua entre dois ou mais corpos ou indivíduos;*
2. *Comunicação entre indivíduos.*

A partir dessas definições, é possível notar que a colaboração consiste na união dos esforços para a obtenção de um objetivo comum desejado por todos os indivíduos envolvidos, enquanto na interação não há, necessariamente, a presença de um objetivo comum entre os atores, tão pouco a união de esforços.

Para a autora Barbara Grosz [6], a colaboração, além de ser uma união de esforços para um objetivo comum, precisa, também, ser projetada desde o início da resolução, não podendo ser apenas inserida durante o processo, visto que é necessária a participação de todos os indivíduos para a modelagem do problema e, por consequência, a modelagem e execução da resolução.

2.1.2 Sistemas Computacionais Colaborativos

Sistemas computacionais colaborativos são projetados para transformar um computador em algo mais complexo e útil do que apenas uma ferramenta. Para o atingimento do objetivo desejado pela comunidade de usuários desses sistemas, seus integrantes devem auxiliar no povoamento de dados, tornando o sistema mais inteligente, e por sua vez, conseguindo produzir informações mais consistentes e relevantes para os usuários.

2.2 Internet das Coisas

A Internet das Coisas é uma nova abordagem tecnológica idealizada como uma conexão global de máquinas e dispositivos capazes de interagir e até colaborar entre si. Em um ambiente IoT vários objetos do cotidiano trocam informações ou colaboram, através da internet, para serem mais eficientes e realizarem diversas tarefas. Os objetos passam a agir de forma sensorial, de modo a favorecer diversos setores como: indústria, hospitais, agropecuária, transporte público entre muitos outros. A partir desta elevada disponibilidade de recursos, a IoT é reconhecida com uma das áreas tecnológicas mais importantes do futuro e está recebendo, cada vez mais, atenção de desenvolvedores, usuários, governos e indústrias.

Um dos principais objetivos da Internet das Coisas é permitir que humanos e máquinas aumentem sua capacidade de perceber, discriminar e avaliar dados e informações dos ambientes ao seu redor. Esse melhor entendimento do seu ambiente torna-se viável através da utilização de diversos tipos de dispositivos sensitivos (sensores) para a aquisição de dados e, após a percepção e a interpretação de seu ambiente, é possível a realização de intervenções por meio de dispositivos atuadores.

A IoT inseriu uma nova dimensão na comunicação, que não ocorre apenas a qualquer momento e em qualquer lugar, mas também, pode ser realizada por qualquer objeto com capacidade comunicativa, conforme mostra a imagem 2.1.

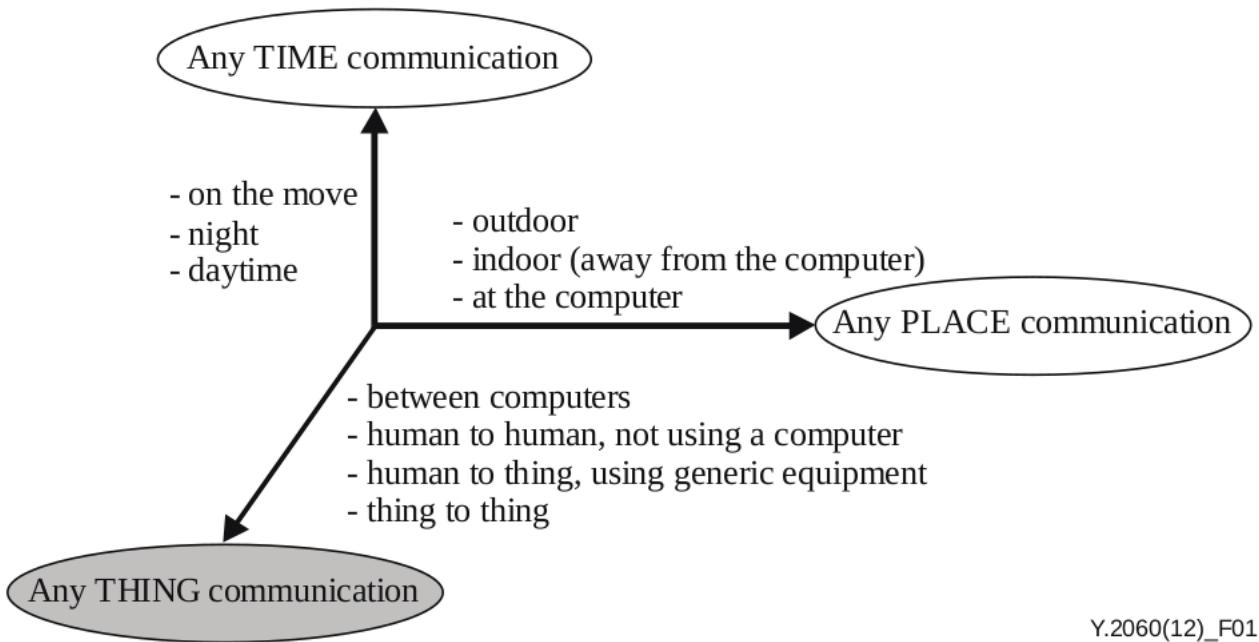


Figura 2.1: Nova dimensão introduzida em comunicações[1].

A Internet das Coisas surgiu a partir de um conjunto de diferentes visões como é possível observar na figura Figura 2.2, cada qual com seus objetivos específicos.

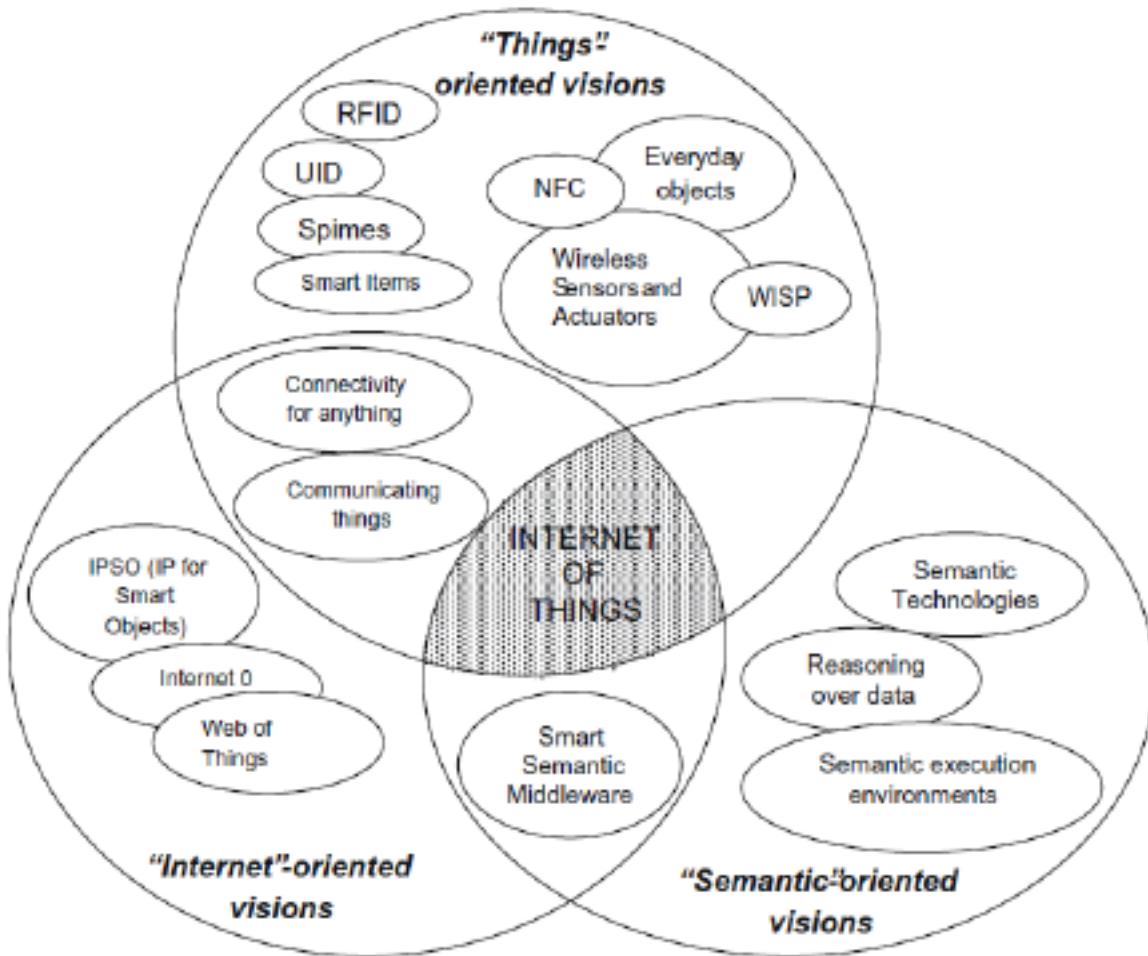


Figura 2.2: O paradigma Internet das Coisas como um resultado de diferentes visões[1].

2.2.1 Definição

Em 2012, a International Telecommunication Union (ITU) realizou estudos sobre infraestrutura de informação global, aspectos de protocolos de internet e redes da próxima geração. A partir desse estudo foi construída a recomendação ITU-T Y.2060 [2] que trata sobre a Internet das Coisas e possui o intuito de definir seu conceito e escopo, identificar suas características fundamentais e seus requerimentos de alto-nível.

No documento produzido pela ITU, foram consolidadas as seguintes definições:

- Internet das Coisas é "uma infraestrutura global para a Sociedade de Informações, permitindo serviços avançados ao interconectar (fisicamente e virtualmente) coisas devido à existência e evolução da interoperabilidade de tecnologias de comunicação e informação"[2];

- Dispositivo, no contexto de IoT, é um equipamento que, obrigatoriamente, possui a capacidade de comunicação e, opcionalmente, possui capacidade de sensitividade, atuação, captura de dados, armazenamento de dados e/ou processamento de dados [2];
- Coisas, no contexto de IoT, são "objetos no mundo físico (objetos físicos) ou no mundo das informações (objetos virtuais), os quais são capazes de serem identificados e integrados a uma rede de comunicações". Objetos físicos podem sentir, atuar e conectar. Objetos virtuais podem ser armazenados, processados e acessados.[2]

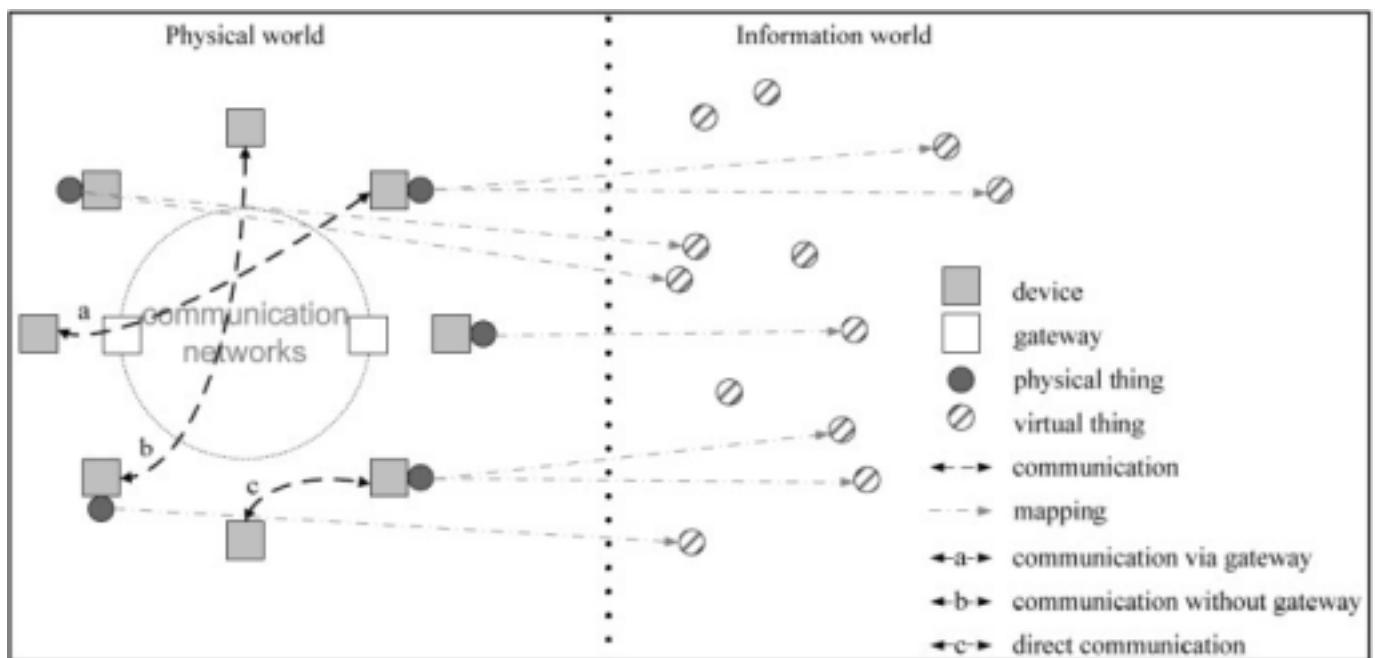


Figura 2.3: Visão geral técnica de IoT [2].

2.2.2 Tecnologias essenciais

Identificação por Radio FrequênciA (RFID)

- Esta tecnologia permite identificação automática e captura de informação por meio de rádio frequência. Os dispositivos RFID são divididos em duas grandes categorias: ativos e passivos. Os ativos dependem de uma fonte de energia constante para manter a informação ativa e para transmiti-la. Dispositivos passivos não necessitam de alimentação constante de energia. Funcionam a partir de sua energização por meio de um campo eletromagnético. [7]

Redes de Sensores Sem Fio (RSSF)

- Esta tecnologia consiste na distribuição de dispositivos sensitivos autônomos para monitorar parâmetros físicos ou ambientais e podem cooperar com sistemas RFID para adquirir dados de forma mais eficaz tais como localização, temperatura e movimentação. [1]

Middleware

- O middleware é a camada de abstração entre aplicações de software utilizada para auxiliar o trabalho dos desenvolvedores no que toca à comunicação entre softwares e operações de recebimento e envio de dados. O objetivo do middleware, no contexto de IoT, é simplificar a integração entre dispositivos heterogêneos e a camada de aplicação.

Computação em nuvem

- Computação em nuvem é um modelo para acesso de recursos compartilhados conforme a necessidade de escalabilidade de um serviço. Um dos resultados mais característicos da IoT é a enorme quantidade de dados gerados por dispositivos conectados à Internet [8]. A computação em nuvem é importante para o contexto de Internet das Coisas ao permitir um ambiente com alta adaptabilidade ao processamento de elevada quantidade de dados.

Aplicações de software

- Aplicações IoT permitem interações e colaborações dispositivo-dispositivo e humano-dispositivo de uma forma confiável e robusta. As aplicações nos dispositivos devem garantir que as informações sejam recebidas e processadas de maneira adequada, no momento oportuno.

2.2.3 Desafios Conhecidos

A Internet das Coisas possui diversos desafios conhecidos devido à sua própria concepção. Essas dificuldades devem ser superadas para que a IoT possa ser devidamente implementada e amplamente utilizada. Alguns fatores críticos podem ser elencados:

Infraestrutura de rede

O custo se eleva a partir da complexidade da infraestrutura para interconectar os dispositivos. Para uma grande rede de sensores é necessário o desdobramento da respectiva

infraestrutura: cabeamento, equipamentos de gerenciamento de redes, redes sem fio e contratação dos canais de comunicação, entre outros.

Segurança

Um dos principais desafios, em um ambiente de Internet das Coisas, é a manutenção de uma adequada segurança dos dados que são coletados pela grande quantidade de dispositivos sensitivos da rede. Uma invasão de um sistema crítico pode causar consequências graves em determinados ambientes automatizados.

Espaço de armazenamento

Ao longo do tempo, um ambiente IoT pode gerar uma grande quantidade de dados. A exemplo disso, um sistema de uma cidade inteligente que possui 10000 sensores de diversas categorias, cada um deles gerando uma mensagem de 10 kB a cada 5 minutos produz, por dia, um total de aproximadamente 29 GB de dados. Após um ano esse sistema produziria, aproximadamente, 10,5 TB de dados apenas para esta cidade.

Consumo de energia

É imperativo que o consumo de energia dos dispositivos sensitivos seja o menor possível. Em muitos cenários é improvável a presença de uma rede de energia elétrica e até mesmo sua constante manutenção. Então os equipamentos devem ter a capacidade de manter sua funcionalidade por meio do uso baterias por uma quantidade de tempo considerável.

2.3 Dados

Uma rede Internet das Coisas tem como objetivo a compreensão do ambiente em que está situado por meio das informações geradas por diversos sensores. Este entendimento é baseado em três tipos de dados [9]:

- Dados gerados pelos dispositivos;
- Dados que descrevem os dispositivos;
- Dados que descrevem o ambiente.

Normalmente, os dispositivos IoT tem sua semântica descrita em termos de suas capacidades sensitivas. A semântica do ambiente é determinada de acordo com o domínio da aplicação [10]. Consequentemente, modelos de suporte à decisão são construídos baseados nos metadados que descrevem os dispositivos e seu ambiente.

Os esforços de pesquisa em Internet das Coisas estão principalmente focados nos desafios de interoperabilidade, escalabilidade e integração entre dispositivos heterogêneos [10]. Entretanto existe um desafio inexplorado em lidar com o dinamismo dos metadados em IoT [11].

2.3.1 Metadados

Metadados são as principais ferramentas para descrever e gerenciar recursos de informações extremamente dinâmicos, como os dados contidos na Rede Mundial de Computadores.

Princípios

Os seguintes princípios são considerados básicos para o desenvolvimento de soluções práticas em desafios de semântica e interoperabilidade de dispositivos em qualquer domínio e em qualquer conjunto de metadados [12].

- **Modularidade** de metadados é um princípio chave para a organização de ambientes caracterizados pela diversidade de fontes e estilos de conteúdo. A modularidade permite que projetistas criem novos esquemas de metadados baseados em projetos já existentes e se beneficiem de boas práticas já observadas. Em um ambiente com metadados modulares, elementos de informação de diferentes esquemas podem ser combinados de forma interoperável tanto sintaticamente quanto semanticamente.
- **Flexibilidade**. Sistemas de metadados precisam ser flexíveis para acomodar as particularidades de uma determinada aplicação. Arquiteturas de metadados devem se adequar facilmente à noção de um esquema base aliado a elementos adicionais necessários para uma aplicação local ou a um domínio específico sem comprometer a interoperabilidade proporcionada pelo esquema base.
- **Refinamento**. O nível de detalhamento necessário para cada domínio de aplicação pode variar consideravelmente. Para evitar custos desnecessários com armazenamento e processamento, o desenvolvimento dos padrões de metadados devem permitir que os projetistas escolham o nível de detalhamento apropriado para uma dada aplicação.
- **Multilinguismo**. O multilinguismo é essencial ao adotar arquiteturas de metadados que respeitem a diversidade linguística e cultural. Por ter a possibilidade de conectar sistemas de diversas partes do planeta, é importante que a comunicação dos metadados respeite requisitos gerais de linguagem e formatação.

2.3.2 Metadados de sensores

Denomina-se metadados de sensor o modelo que descreve o dispositivo sensitivo e suas capacidades, como por exemplo:

- Modelo;
- Localização;
- Unidade de medida utilizada;
- Grau de confiabilidade.

A Linguagem de Modelagem de Sensores (SensorML) [13] é uma coleção de padrões desenvolvida para representar informações de sensores em formato XML. Os propósitos da SensorML são:

- Prover descrições de sensores e sistemas de sensores para gerenciamento de inventário;
- Providenciar informação sobre o sensor e sobre processamento;
- Auxiliar o processamento e análise de dados coletados por sensores;
- Suportar informações de geolocalização de valores coletados;
- Fornecer informações de desempenho;
- Providenciar uma descrição explícita sobre o processo em que os dados foram obtidos;
- Prover uma cadeia de processos executáveis para derivar novos produtos de informação;
- Arquivar propriedades fundamentais e suposições sobre os sistemas de sensores.

2.4 Plataforma

A plataforma escolhida para a implementação do ambiente Internet das Coisas, deste trabalho, é a placa Raspberry Pi 0 W. Para a implementação do servidor do sistema será utilizada a placa Raspberry Pi modelo B+.

2.4.1 Histórico

"A Fundação Raspberry Pi é uma instituição de caridade sediada no Reino Unido que trabalha para o empoderamento digital de pessoas ao redor do mundo, de forma a torná-las capazes de entender e dar forma ao mundo digital. Desvendando as soluções para os

problemas que as afligem e estando, também, capazes para os empregos do futuro" [14].

Fundada em 2009 por David Braben, Jack Lang, Pete Lomas, Alan Mycroft, Robert Mullins e Eben Upton, com o apoio do Laboratório de computadores da Universidade de Cambridge e a empresa Broadcom , a Fundação Raspberry Pi tem como objetivo promover e estudar a ciência da computação e assuntos correlatos, especialmente em nível escolar.

Em 2011 a Fundação desenvolveu seu primeiro computador em placa única, nomeado Raspberry Pi. A meta seria vender estas placas de desenvolvimento em duas versões, custando 25 dólares a versão mais simples e 35 dólares a versão mais elaborada. A versão mais complexa começou a ser vendida em 29 de Fevereiro de 2012. O Raspberry Pi foi criado para estimular o estudo da ciência da computação em escolas.

2.4.2 Características de Hardware

As placas escolhidas para a realização do trabalho possuem semelhanças e diferenças em suas montagens, como descrito nos tópicos a seguir:

- Raspberry Pi modelo B+ (figura 2.4):
 - Tamanho: 85mm x 56mm;
 - Processador ARM em clock de 700MHz;
 - 512MB de memória RAM;
 - 40 pinos GPIO;
 - 4 portas USB 2.0.

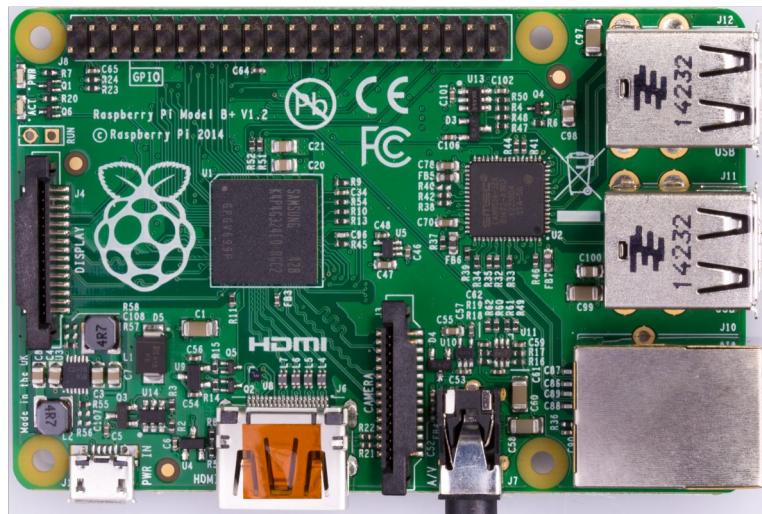


Figura 2.4: Placa de desenvolvimento Raspberry Pi modelo B+ [3].

- Raspberry Pi 0 W (figura 2.5):
 - Tamanho: 66mm x 30,5mm;
 - Processador ARM em clock de 1GHz;
 - 512MB de memória RAM;
 - 40 pinos GPIO;
 - 1 porta micro USB 2.0;
 - 2.4GHz 802.11n wireless LAN;
 - Bluetooth Classic 4.1 e Bluetooth LE.

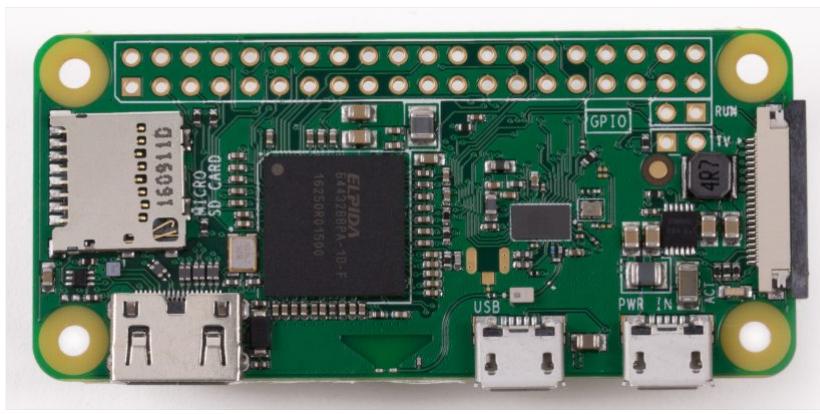


Figura 2.5: Placa de desenvolvimento Raspberry Pi 0 W [4].

2.4.3 Características de Software

Em todas as placas será utilizado o sistema Raspbian Stretch Lite na última versão disponível (lançada em 27 de Junho de 2018). Este sistema operacional, baseado na distribuição linux Debian, é a versão recomendada pelo fabricante para todas as placas Raspberry Pi presentes no mercado.

Capítulo 3

Revisão Bibliográfica

Este capítulo descreve os métodos utilizados para a aquisição da bibliografia utilizada.

3.1 Revisão Bibliográfica

Foi definido um processo de revisão sistemática apenas para que fosse seguido um protocolo para a aquisição de referências bibliográficas. Esta revisão consiste em duas fases:

- Planejar;
- Executar;

A fase de planejamento constitui-se na especificação do protocolo. A fase de execução representa a coleta dos dados de forma a atender as especificações exigidas na fase de planejamento.

3.1.1 Planejamento

O objetivo desta revisão sistemática é a identificação de trabalhos acadêmicos que expõem resultados, projeções, explicações ou elucidações sobre o tema de armazenamento ou gerenciamento de metadados para Internet das Coisas de forma colaborativa ou não, com o propósito de que haja uma metodologia durante a construção das referências do presente trabalho.

Questões de Estudo

Esta revisão tem como objetivo responder às seguintes questões:

- Há estudos sobre o armazenamento e gerenciamento de metadados para Internet das Coisas?

- Quais são os métodos mais utilizados para o armazenamento e gerenciamento de metadados para IoT?
- Há estudos sobre a utilização de abordagens colaborativas em Internet das Coisas?
- Em quais aplicações os metadados estão sendo utilizados nos trabalhos?

Estratégia de Busca

Foi determinada uma estratégia para a realização das buscas nas bases de dados escolhidas conforme a seguir:

Definição da String de Busca

- **População:** Utilizou-se como tema principal metadados para IoT. Para procurar, foram utilizadas as palavras-chave 'Internet of things metadata', 'IoT metadata' e 'Collaborative IoT';
- **Intervenção:** O foco é verificar middlewares, modelos e esquemas. Os termos utilizados para pesquisa foram 'middleware', 'management', 'model' e 'schema';
- **Comparação:** O foco deste trabalho não se limitou a estudos comparativos;
- **Resultado:** Tem-se como objetivo a procura de avaliações, definições, validações e implementações de middlewares e/ou esquemas utilizados em pesquisas científicas. Desta forma, foram obtidas as seguintes palavras-chave 'validation', 'evaluation' e 'implementation'.

A string de busca gerada é a seguinte: (('Internet of things metadata') **OR** ('IoT metadata') **OR** ('Collaborative IoT')) **AND** (('middleware') **OR** ('schema') **OR** ('management') **OR** ('model')) **AND** (('validation') **OR** ('evaluation') **OR** ('implementation'))

Fontes de Busca

Foram escolhidas as seguintes bases digitais para que as buscas sejam realizadas:

- Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>)
- JSTOR (<https://www.jstor.org/>)
- Periódicos CAPES (<https://www.periodicos.capes.gov.br/>)

Bases escolhidas devido a sua relevância e sua grande abrangência sobre diversos temas.

Idioma

O idioma de preferência para seleção de artigos será a língua inglesa, entretanto, trabalhos científicos escritos em língua portuguesa não serão descartados, desde que atinjam os requisitos para inclusão.

Seleção dos Estudos

Critérios de Inclusão e Exclusão

Critérios de Inclusão

- O texto integral dos trabalhos devem estar disponíveis nas bases de dados escolhidas previamente;
- Serão consideradas apenas as publicações posteriores à 2006 (ano no qual esta área começou a ser pesquisada de forma mais intensa), salvo em casos de fontes relevantes que contenham definições necessárias para a realização deste trabalho;
- O trabalho deve fazer menção a "metadados em ambientes Internet das Coisas".

Critérios de Exclusão

- Trabalhos publicados anteriormente à 2006, exceto fontes relevantes que contenham definições pertinentes para este estudo;
- Trabalhos parcialmente disponíveis nas bases de dados digitais escolhidas;
- Publicações cujo texto não trate do tema "metadados em ambientes IoT";
- Trabalhos que não contenham propostas, comparações ou avaliações de métodos para o gerenciamento ou armazenamento de metadados;
- Trabalhos publicados em múltiplas bases de dados. O trabalho será contado apenas uma vez.

3.1.2 Execução

Processo de Seleção dos Estudos

Os artigos obtidos por meio da estratégia acima descrita passarão por um processo de avaliação sistêmico, com base nos critérios anteriormente especificados. Desta forma, os artigos que atingirem os parâmetros estabelecidos serão adicionados à base de estudos da revisão sistemática. A estratégia para a pesquisa e seleção é:

1. Pesquisa de trabalhos científicos nas bases de dados definidas utilizando as strings de busca;
2. Leitura do título, resumo, palavras chave e data de publicação, aplicando os critérios de inclusão e exclusão definidos;
3. Leitura da introdução e conclusão dos trabalhos que foram mantidos na fase anterior;
4. Os trabalhos resultantes serão lidos por completo, e as informações pertinentes serão coletadas.

Resultado da Seleção de Estudos

Fase I - Total de estudos obtidos

Utilizando todas as combinações possíveis da string de busca foram encontrados as seguintes quantidades de estudos sobre o tema:

- Google Acadêmico - 40 estudos;
- JSTOR - 3 estudos;
- Periódicos CAPES - 25 estudos.

Fase II - Estudos que possuem relação com o tema

Nesta fase realizou-se a leitura do título, resumo, palavras chave e identificação da data de publicação. Aplicados os critérios estabelecidos, foi obtido o seguinte resultado:

- Google Acadêmico - 24 estudos;
- JSTOR - 3 estudos;
- Periódicos CAPES - 13 estudos.

Fase III - Estudos que possuem relação com o tema

Os artigos coletados passaram pela leitura da introdução e conclusão. Aplicados os critérios dessa fase, o seguinte resultado foi obtido:

- Google Acadêmico - 12 estudos;
- JSTOR - 1 estudo;
- Periódicos CAPES - 7 estudos.

Fase IV - Leitura dos Estudos

O material que passou pela seleção das fases II e III foi lido integralmente e as informações pertinentes serão incluídas nas seções adequadas.

Respostas às Questões de Estudo

- Há estudos sobre o armazenamento de metadados para Internet das Coisas?
 - *Existem estudos sobre o armazenamento de metadados para IoT, entretanto 4 deles tratam sobre este tema específico, representando um total de aproximadamente 20% dos artigos considerados úteis para o trabalho.*
- Quais são os métodos mais utilizados para o armazenamento de metadados para IoT?
 - *Foi descoberto que não há um consenso sobre o método de armazenamento de metadados IoT. Cada estudo introduz um método diferente.*
- Há estudos sobre a utilização de abordagens colaborativas em Internet das Coisas?
 - *Há apenas um estudo que utiliza abordagens colaborativas para a obtenção de metadados para IoT*
- Em quais aplicações os metadados estão sendo utilizados nos trabalhos?
 - *As smart buildings (construções inteligentes) são as principais aplicações em que os metadados estão sendo utilizados em IoT.*

Conclusão da Revisão Sistemática

Após a utilização da string de busca e das fases II e III, foi obtido um total de 20 estudos significativos, ou seja, 29% do total de estudos coletados. Estes dados demonstram uma possível ineficiência do método de revisão sistemática quando se trata de assuntos novos ou pouco trabalhados.

Capítulo 4

Sistema Implementado

Este capítulo trata sobre a implementação do sistema proposto e dos componentes necessários para seu funcionamento.

4.1 Construção do Sistema

O propósito deste sistema é o armazenamento das informações produzidas pelos sensores conectados à ele, agir como intermediário entre os usuários e os dados, possibilitando a colaboração dos usuários com informações sobre fatos e sensações do ambiente e, a partir dos dados coletados pelos sensores e fornecidos pelos usuários, produzir uma noção de qualidade dos sensores.

4.1.1 Requisitos

Os requisitos que guiaram a construção do sistema estão elencados na lista a seguir:

- Funcionar em ambientes de baixa capacidade computacional;
- Armazenar informações coletadas por sensores;
- Apresentar as informações dos sensores de forma simplificada ao usuário;
- Escalabilidade e facilidade para adição de sensores;
- Permitir o envio de informações sobre fatos e sensações do ambiente pelo usuário;
- Baseado nos dados coletados pelos sensores e informações enviadas pelos usuários, calcular uma nota para os dispositivos sensitivos, gerando uma noção de qualidade.

4.1.2 Funcionamento

As Figuras 4.1 e 4.2 mostram, de forma simplificada, o funcionamento do sistema. Na Figura 4.1 a interação I consiste nas seguintes fases:

- O sensor envia mensagens em formato JSON dos dados coletados para o servidor para que sejam armazenados;
- O servidor envia o código identificador referente ao sensor ao dispositivo sensitivo.

Já a interação II possui as seguintes componentes:

- Acesso dos usuários às informações armazenadas e/ou processadas no sistema;
- Disponibilização por parte do servidor das perguntas a serem respondidas pelos usuários;
- Envio das percepções e sensações do usuário sobre o ambiente para o servidor.

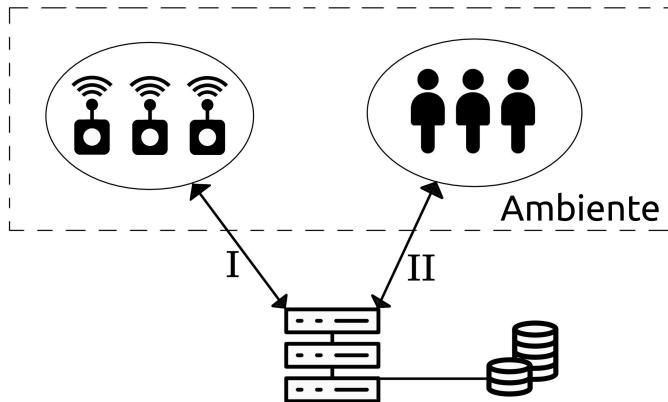


Figura 4.1: Esquema de funcionamento do sistema.

A figura 4.2 indica a forma em que o usuário pode auxiliar com informações importantes sobre suas percepções e sobre o ambiente, fornecendo uma contextualização para o sistema, como por exemplo:

- Quantidade de aberturas;
- Fontes de calor;
- Percepções de frio e calor;
- Noções sobre conforto.

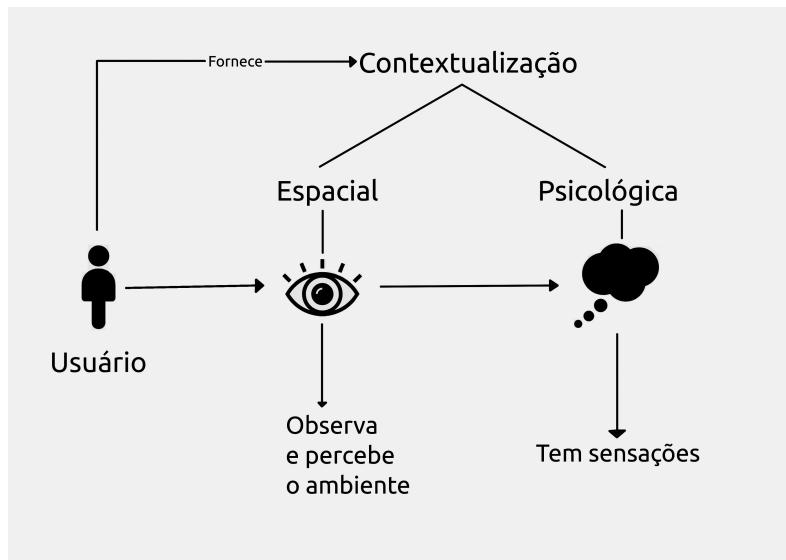


Figura 4.2: Esquema de participação dos usuários no sistema.

4.1.3 Servidor

Foi contratado um serviço online de baixo custo para o funcionamento do sistema, a máquina virtual utilizada possui as seguintes características:

- Processador de um núcleo;
- 512MB de memória RAM;
- 20 GB de SSD de armazenamento;

Nessa máquina virtual foram instalados os componentes necessários para a realização do trabalho, como por exemplo:

- Ubuntu 18.0;
- Python 2.7;
- Framework Django;

- PostgreSQL;
- Servidor Apache;
- Git.

4.1.4 Banco de Dados

O banco de dados relacional desenvolvido segue o Diagrama Entidade Relacionamento (DER) da Figura 4.3 e foi implementado no Sistema Gerenciador de Bancos de Dados (SGBD) PostgreSQL por ser um software livre e com capacidade razoável para lidar com grandes volumes de dados.

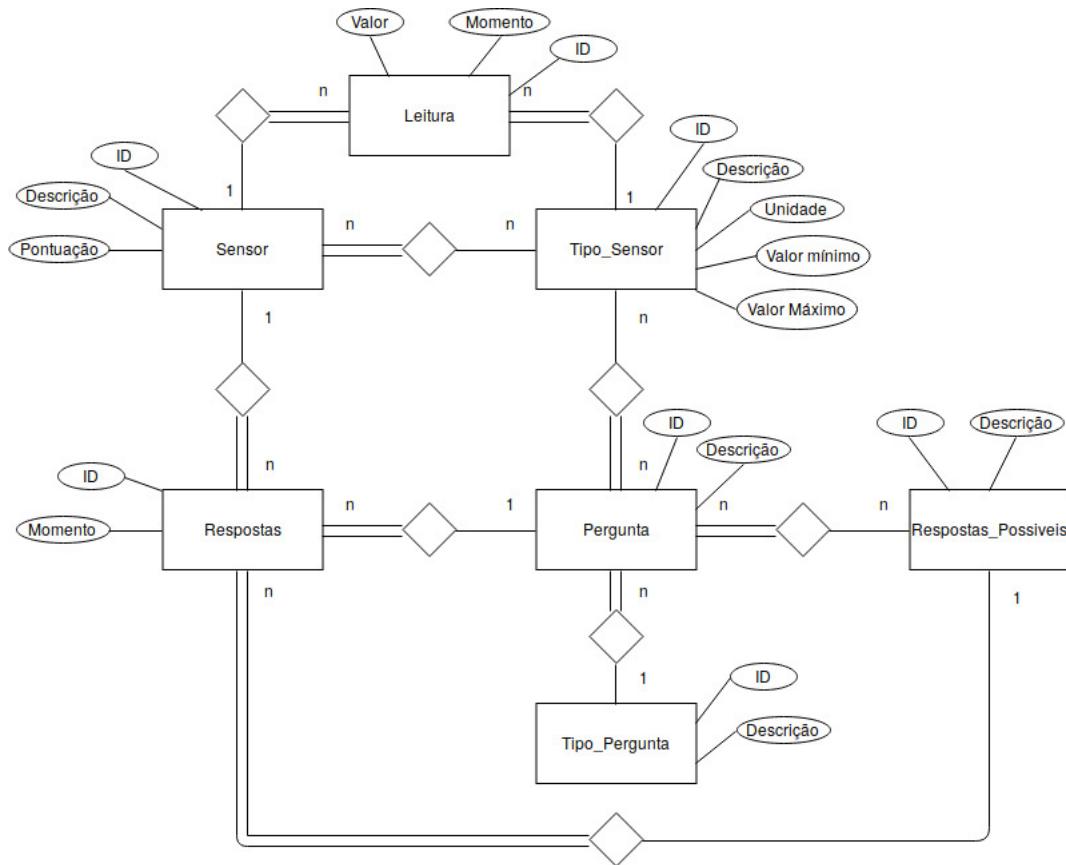


Figura 4.3: Diagrama Entidade Relacionamento.

4.1.5 O Sistema de Pontuação

Para a implementação do trabalho era imperativo o desenvolvimento de um sistema de pontuação. Para atingir este objetivo foi pensado nas seguintes formas de avaliação:

- Modificar a pontuação:

- A cada N leituras verificar a proximidade da média dessas N leituras com a média do mesmo período do dia nos M dias anteriores. A proximidade desses valores indica uma provável corretude dos dados gerados, enquanto a diferença indica possíveis erros de leitura.
- Aumentar a pontuação:
 - A colaboração dos usuários com informações sobre suas percepções. Por hora, se houverem interações, verificar se há uma concentração nas respostas escolhidas. Por se tratarem de informações sobre sensações, não é possível afirmar que diferenças indicam erros.
- Penalização:
 - Interrupções no envio de dados. Se há uma interrupção no envio de dados, não há dados para serem considerados pelo sistema;
 - Dados muito constantes. Se nas últimas N horas não houve variação alguma entre as leituras é possível presumir que há algum erro na aquisição de dados por parte do sensor.

4.1.6 A Interface do Sistema

Nesta subseção é exposta a interface desenvolvida e suas funcionalidades. Na Figura 4.4 é mostrada a página inicial, onde há uma pequena explicação sobre o propósito do site e os links para os repositórios do GitHub onde se encontram disponíveis os arquivos da implementação do sistema.



Figura 4.4: Página inicial do site.

Ao clicar em Dados (botão localizado na barra de navegação) o usuário é redirecionado para a página principal do site, que contém informações sobre os sensores, bem como número de leituras armazenadas e distribuição do número de leituras por sensor, como mostra a Figura 4.5.

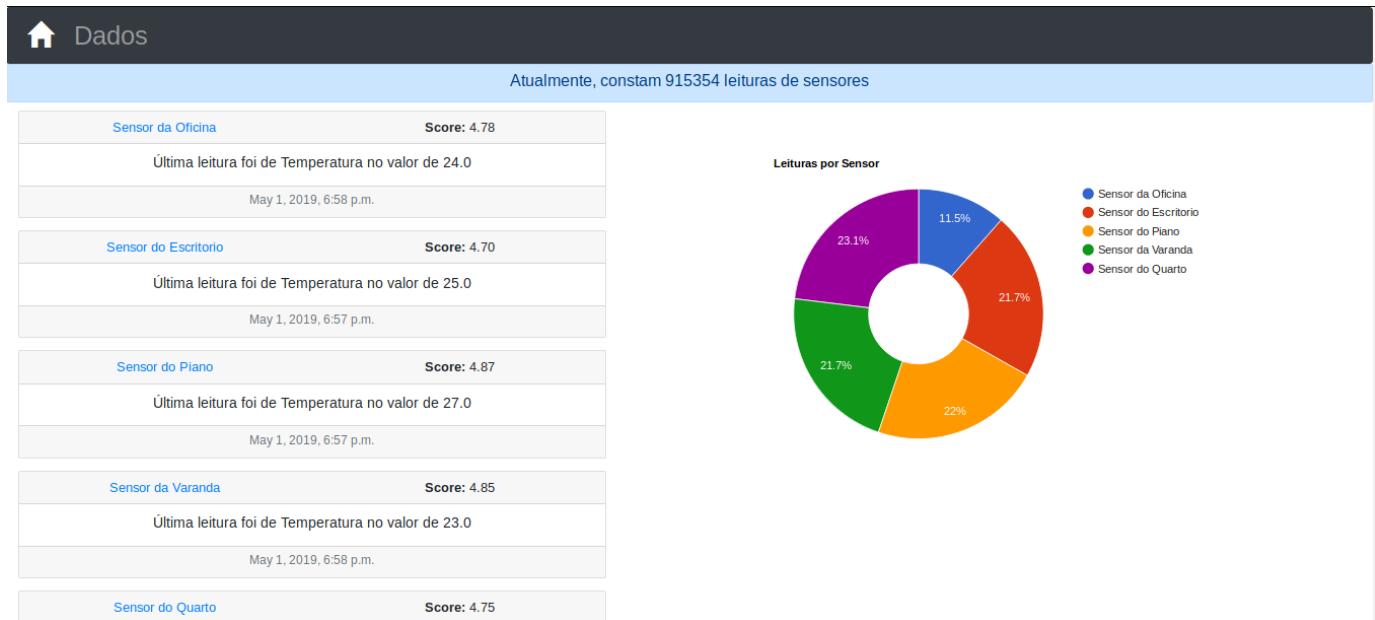


Figura 4.5: Página principal do site.

Ao clicar na descrição de um sensor, o sistema retorna a página de detalhes para aquele sensor, que possui informações sobre a distribuição de leituras ao longo do tempo, leituras mais recentes referentes ao sensor, gráficos a respeito das informações coletadas nas últimas 24 horas e gráficos sobre a média histórica das leituras desse sensor, como mostra a Figura 4.6.



Figura 4.6: Página de detalhes de um sensor.

Para que os usuários possam fornecer informações sobre suas sensações e percepções, é necessário que o interessado em colaborar escaneie o QR-Code localizado próximo ao sensor, o que o redirecionará para uma página com uma pergunta aleatória referente ao dispositivo, como mostra a Figura 4.7.

This figure shows a form for user input. It has a header 'Você está sentindo:' (How are you feeling?) and a dropdown menu labeled 'Resposta:' (Response). A 'Enviar' (Send) button is at the bottom.

Figura 4.7: Página com uma pergunta aleatória referente ao sensor.

Para que os usuários administradores possam cadastrar novos responsáveis, alterar informações sobre sensores e suas categorias, adicionar novas perguntas e respostas possíveis foi utilizada a ferramenta de administração fornecida pelo Framework Django, como mostra a Figura 4.8

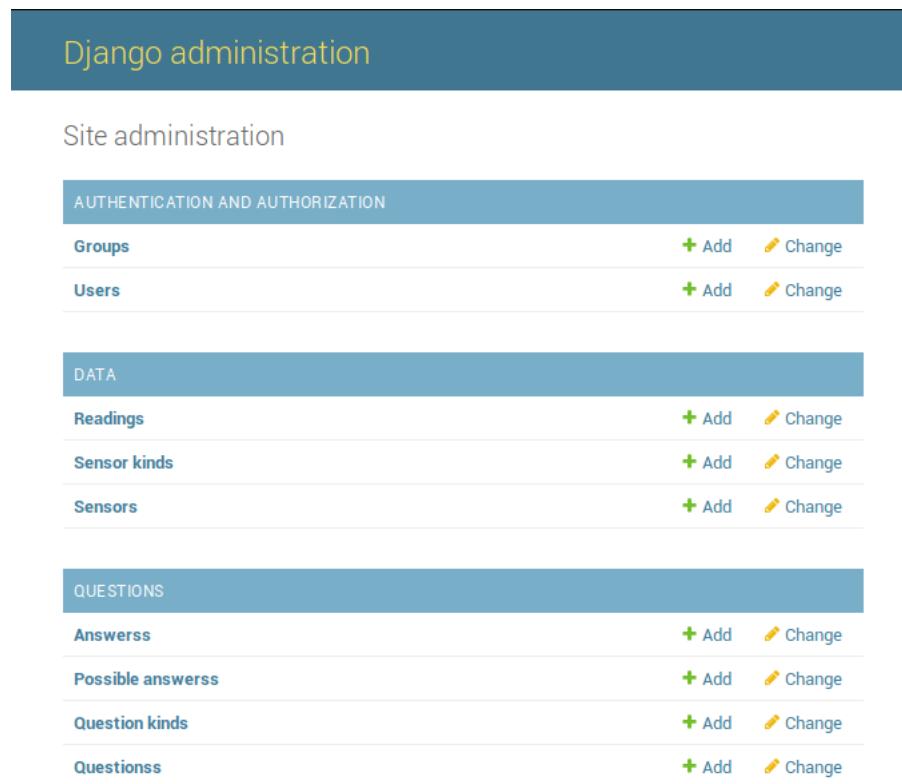


Figura 4.8: Ferramenta de administração fornecida pelo Framework Django.

4.2 Construção do Ambiente IoT

O ambiente IoT em escala reduzida que é utilizado nesta seção é essencial para o teste de conceito do sistema proposto. A alimentação de dados pelos componentes da rede é necessária para que haja dados suficientes para o processamento do programa desenvolvido. As informações geradas por esses dispositivos, ao se comunicarem com o sistema, em colaboração com os usuários, permitem o pleno funcionamento da proposta.

4.2.1 Dispositivos Sensitivos

Foram construídos 5 dispositivos sensitivos utilizando a plataforma Raspberry Pi 0 W seguindo o esquema da Figura 4.9. Esta placa foi escolhida por seu baixo valor de custo, seu desempenho computacional proporcional ao custo, sua capacidade de conexão wireless disponível diretamente na placa, sem necessidade de equipamentos extras e a possibilidade de executar um sistema operacional baseado em linux para simplificar tarefas como a conexão à rede WiFi, armazenamento de dados e atualizações remotas.

Esses equipamentos são capazes de medir temperatura ($^{\circ}\text{C}$) e umidade do ar (%) utilizando o sensor DHT11. Este sensor foi escolhido por sua praticidade de uso e baixo custo.

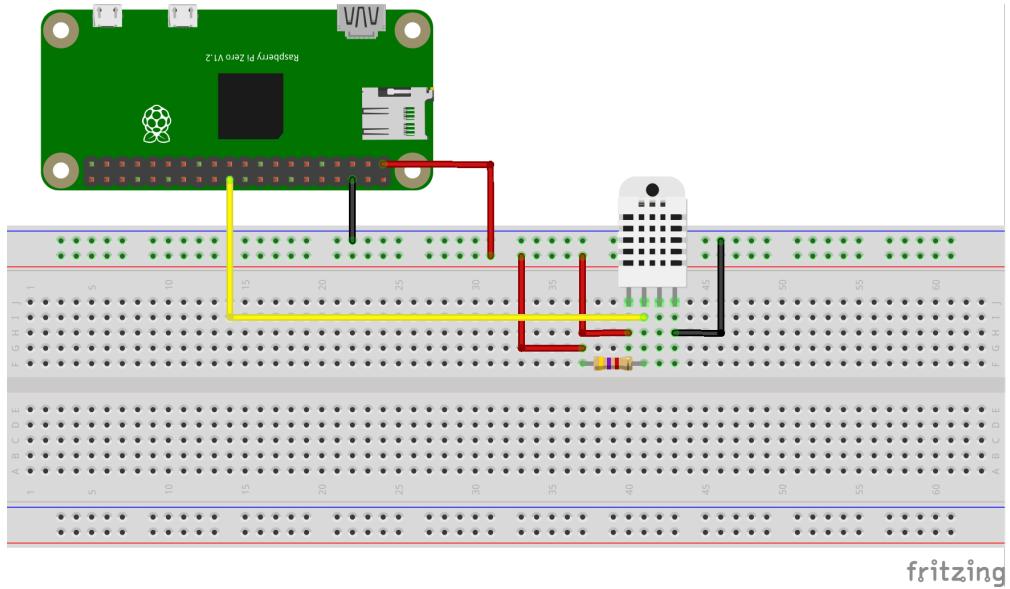


Figura 4.9: Esquema de montagem para os dispositivos sensitivos.

Para a envio e coleta das informações geradas pelo sensor DHT11, foram utilizadas respectivamente as bibliotecas python Requests [15] e Adafruit DHT [16] em um script que segue o fluxograma da Figura 4.10

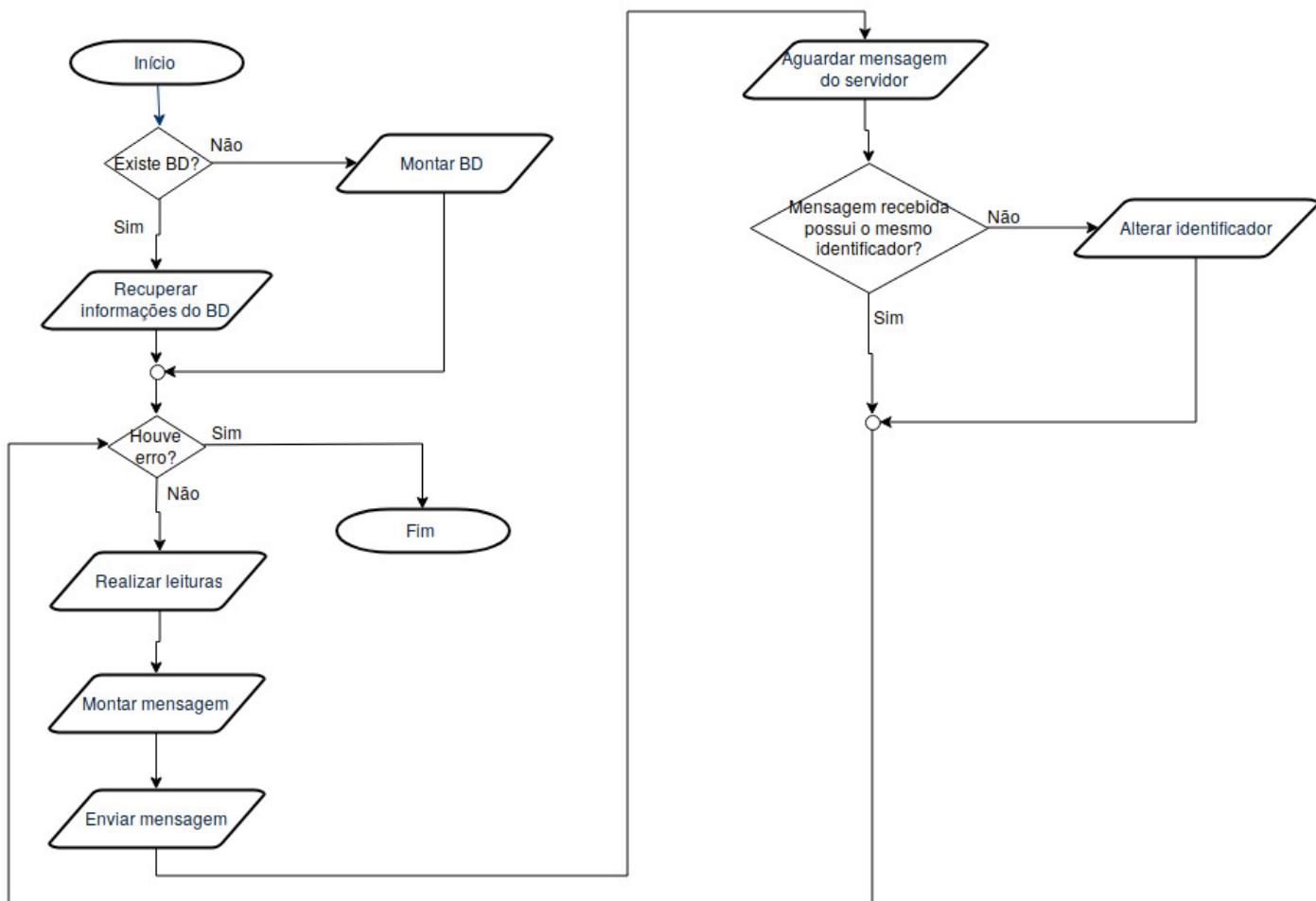


Figura 4.10: Fluxograma do funcionamento básico de um sensor.

4.2.2 Interação Sensores-Servidor

A mensagem enviada pelos sensores é uma string no formato JSON formada por todas as informações estritamente necessárias para o registro no banco de dados do sistema de destino. No escopo deste trabalho são essenciais apenas as informações sobre identificador equipamento, o tipo de sensor que esse dispositivo se enquadra, como por exemplo umidade e temperatura e suas respectivas leituras, a Figura 4.11 mostra o formato da informação a ser enviada.

Ao receber essa mensagem, o sistema decodifica a mensagem JSON e cria um objeto Sensor no banco de dados caso o identificador recebido seja igual a 0, cria novas categorias de sensores caso as categorias recebidas não constem no banco de dados e armazena as leituras, permitindo uma rápida e simples adição de sensores ao sistema, bastando, apenas, o envio da mensagem inicial. A chave primária desse objeto Sensor recém criado é

enviada do servidor para o dispositivo sensitivo o qual armazena este identificador em seu banco de dados.

A partir deste momento, novos envios contam com o novo valor do identificador, o que sinaliza para o sistema que deve apenas armazenar as leituras recebidas e associá-las ao sensor cuja chave primária é igual à recebida.

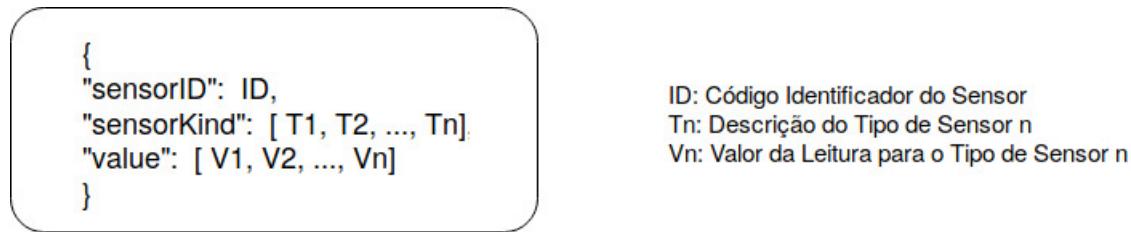


Figura 4.11: Formato genérico para a mensagem JSON.

4.2.3 Localização

O ambiente escolhido para a aplicação em escala reduzida é um terreno de 2500 *m* localizado em uma região rural do Distrito Federal. A disposição dos equipamentos foi feita conforme a imagem 4.12, existe uma concentração dos sensores nos locais onde há maior fluxo de pessoas e nos lugares de interesse de aquisição de dados.

Este local foi escolhido pela presença constante de pessoas para a colaboração com o sistema, WiFi disponível em toda a área do terreno e pelo conhecimento prévio de valores aceitáveis de temperatura e umidade ao longo do ano.

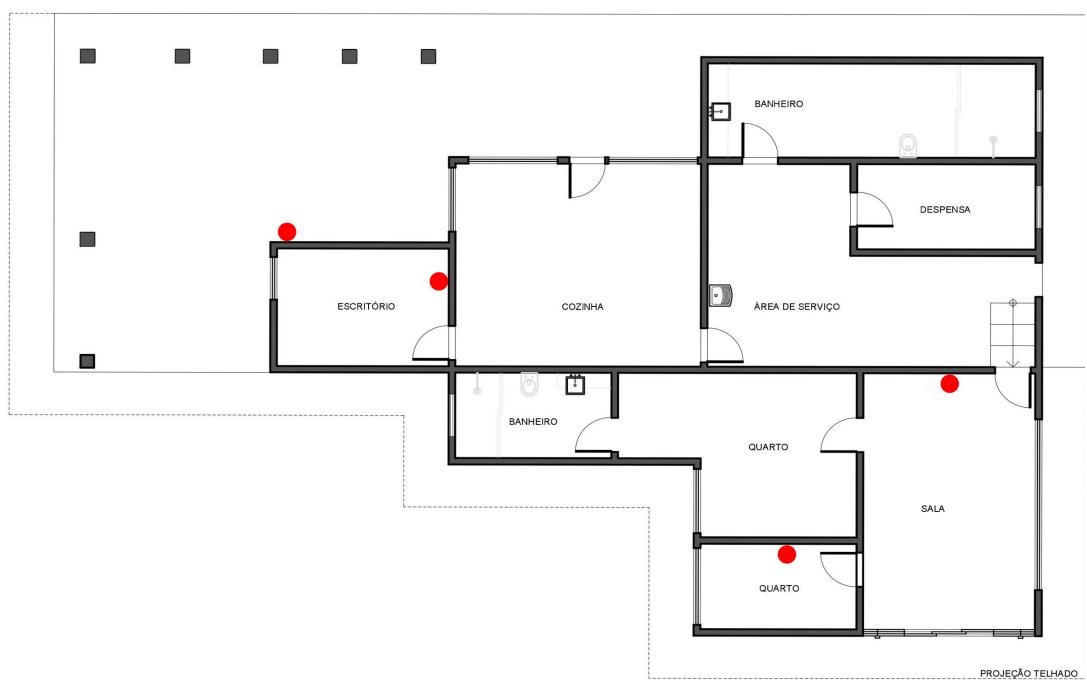


Figura 4.12: Planta baixa do ambiente escolhido para teste em escala reduzida. Os pontos em que os sensores foram instalados estão indicados em vermelho.

Para que os usuários possam contribuir com as informações sobre suas sensações e

percepções foram colocados QR-Codes próximos aos sensores como mostrado na Figura 4.13 para que sejam escaneados e então redirecionem o usuário interessado em colaborar para uma página com uma pergunta aleatória referente ao sensor mais próximo ao QR-Code escaneado.



Figura 4.13: Sensor e QR-Code.

4.2.4 Comportamento Esperado

A montagem dos equipamentos foi realizada próxima ao solstício de verão. Neste contexto, o comportamento esperado para estes sensores é o seguinte:

- Período de chuvas (do processo de montagem à meados de maio):
 - Valores elevados de temperatura durante o dia;
 - Valores de temperatura amenos durante a noite;
 - Valores de umidade mais elevados;
- Período de seca (meados de maio à meados de outubro):
 - Valores de temperatura elevados durante o dia;
 - Valores de temperatura baixos durante a noite;
 - Valores de umidade decrescendo com o passar dos dias.

- Sensores externos à residência devem ter variações maiores de temperatura e umidade.

4.3 Dificuldades Encontradas

Durante a execução do projeto, muitas dificuldades foram superadas para o atingimento dos objetivos traçados.

4.3.1 Localização dos Sensores

A montagem inicial dos sensores foi realizada em uma região central da cidade de Brasília seguindo o esquema da Figura 4.14, entretanto, alguns meses após o começo da coleta de dados foi necessária uma mudança para a localização descrita nos procedimentos do trabalho.

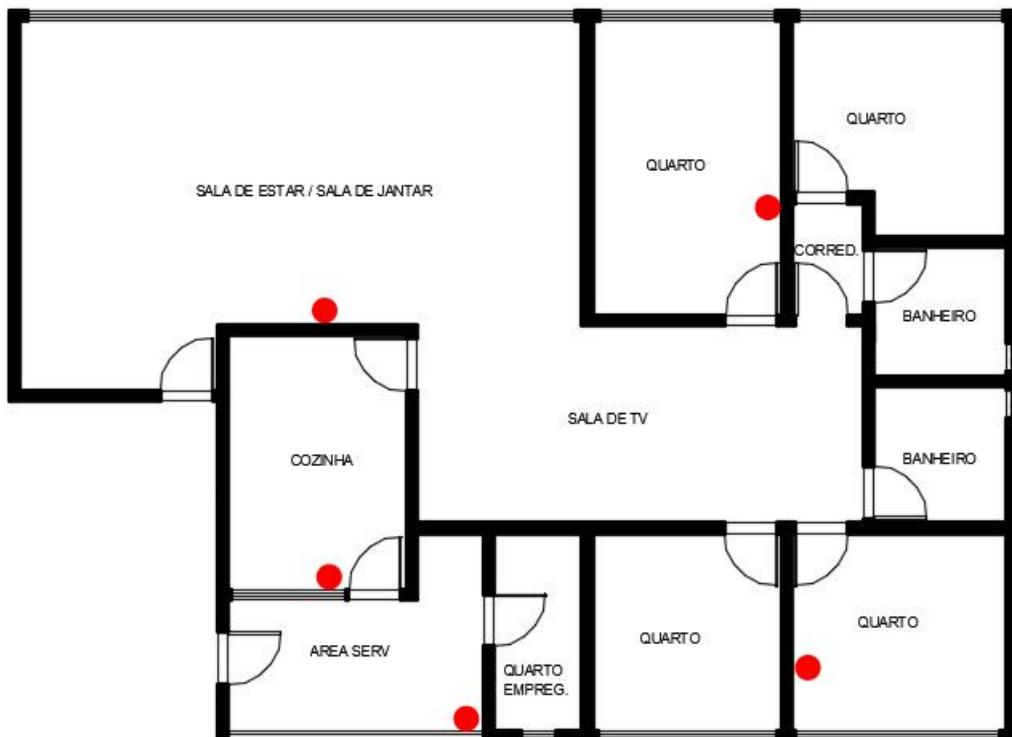


Figura 4.14: Montagem inicial dos sensores.

Foi inevitável a eliminação dos dados produzidos até a data da transferência de localidade por se tratarem de regiões extremamente distintas, o que traria inúmeras inconsistências ao sistema. Devido ao processo de mudança, também houve um grande atraso no

recomeço da aquisição de dados, reduzindo consideravelmente a quantidade de registros que seriam coletados até o final da realização do trabalho.

4.3.2 Servidor

Inicialmente, o servidor seria localizado em uma rede local e implementado em uma placa de desenvolvimento Raspberry Pi modelo B+ que possui as seguintes características físicas:

- Tamanho: 85mm x 56mm;
- Processador ARM em clock de 700MHz;
- 512MB de memória RAM;
- 40 pinos GPIO;
- 4 portas USB 2.0.

Anteriormente à mudança de localidade esta placa funcionou de forma adequada, armazenando os dados enquanto os outros elementos do sistema eram desenvolvidos. Após a mudança de localidade, devido à diversas falhas na rede elétrica houve uma corrupção dos dados armazenados na placa, o que levou à perda dos dados coletados até então, por volta de 300000 (trezentos mil) registros de leituras. Após essa perda de dados foi contratado um serviço externo e online, o que acarretou em um novo atraso no início da coleta de dados devido à necessidade da configuração referentes a um servidor remoto e online.

4.3.3 Sistema Gerenciador de Bancos de Dados

Inicialmente, o SGBD escolhido era o MySQL, entretanto, seguindo a implementação do DER desenvolvido para este trabalho, este Sistema Gerenciador de Bancos de Dados não possuia um desempenho satisfatório ao atingir mais de 900000 (novecentos mil) registros de leituras, limitando consideravelmente a capacidade do servidor.

Devido à quantidade de dados já produzidos, à baixa capacidade computacional do servidor e inconsistências no formato do arquivo de exportação do SGBD previamente utilizado, não foi possível a importação no PostgreSQL das informações contidas no MySQL, levando à perda de uma considerável amostra de dados.

Referências

- [1] Luigi Atzori, Antonio Iera, Giacomo Morabito: *The internet of things: A survey*. Computer networks, 54(15):2787–2805, 2010. ix, 6, 7, 9
- [2] 13, ITU T Study Group: *Recommendation itu-t y.2060. overview of the internet of things*, 2007. <http://handle.itu.int/11.1002/1000/11559>. ix, 7, 8
- [3] *Raspberry Pi, Modelo B+*. <<https://www.raspberrypi.org/products/raspberry-pi-1-model-b-plus/>>. Acessado em: 2018-07-6. ix, 13
- [4] *Raspberry Pi, 0 W.* <<https://www.raspberrypi.org/products/raspberry-pi-zero-w/>>. Acessado em: 2018-07-6. ix, 14
- [5] Intelligence, SCB: *Six technologies with potential impacts on us interests out to 2025*. National Intelligent Concil, Tech. Rep, 2008. 1
- [6] Grosz, Barbara J: *Collaborative systems (aaai-94 presidential address)*. AI magazine, 17(2):67, 1996. 4, 5
- [7] Want, Roy: *An introduction to rfid technology*. IEEE pervasive computing, 5(1):25–33, 2006. 8
- [8] Gubbi, Jayavardhana, Rajkumar Buyya, Slaven Marusic e Marimuthu Palaniswami: *Internet of things (iot): A vision, architectural elements, and future directions*. Future generation computer systems, 29(7):1645–1660, 2013. 9
- [9] Barnaghi, Payam, Wei Wang, Cory Henson e Kerry Taylor: *Semantics for the internet of things: early progress and back to the future*. International Journal on Semantic Web and Information Systems, 8(1):1–21, 2012. 10
- [10] Charu C. Aggarwal, Naveen Ashish, Amit Sheth: *The internet of things: a survey from the data-centric perspective*. Em *Managing and mining sensor data*, capítulo 12, páginas 383–428. Springer, Boston, MA, 2013. 10, 11
- [11] Hassan, Umairul et al.: *A collaborative approach for metadata management for internet of things*. Collaborative Computing: Networking, Applications and Worksharing, páginas 593–598, 2013. 11
- [12] Duval, Erick et al.: *Metadata principles and practicalities*, 2002. <http://www.dlib.org/dlib/april02/weibel/04weibel.html>? 11

- [13] Mike Botts, Alexandre Robin: *Opengis sensor model language (sensorml) implementation specification*, 2007. 12
- [14] *Raspberry Pi, About us.* <<https://www.raspberrypi.org/about/>>. Acessado em: 2018-07-6. 13
- [15] Reitz, Kenneth: *Requests, http for humans*, 2019. <https://2.python-requests.org/en/master/>. 28
- [16] DiCola, Tony: *Adafruit python dht sensor library*, 2018. https://github.com/adafruit/Adafruit_Python_DHT. 28